

Director-Proprietario, Editor
Ferreira da Silva
 Redacção, administração,
 composição e impressão
 Rua de Alpertel, 23 a 27
 SEMANARIO INDEPENDENTE
 NUMERO AVULSO 30 CENTAVOS

O ALGARVE

Cor.
 R. n.
 F.

ATITUDES

O publico, que nos lê, tem avaliado quão definida é a norma, por nós adoptada e seguida, acerca da burla praticada por homens que dos seus diplomas universitários fizeram carta de alforria pronta para todas as indignidades e velhacarias, prestando-se a irmanarem com mulheres de porte duvidoso.

Demais se conhecem, nesta provincia, as evoluções dos burlões e a demanda da fortuna e da celebridade.

A natureza é muito caprichosa e, por isso, que admira que creaturas destinadas a ocupar na sociedade logares de incontestável destaque, pelo seu saber, pela pureza dos seus sentimentos e pelo seu coração bem formado, se tenham prestado, desde o momento em que conseguiram a sua formatura nas escolas superiores, a usar dos seus diplomas para a sua sombra praticarem uma série infundável de extorsões e de immoralidades?!

Sim, porque os crimes da quadrilha já vêm de longa data, pelo menos, desde que assentaram arraiaes neste soberbo e doce Algarve.

Andam aí, naboca de toda a gente, os seus crimes de concussão, porque, escudados nos doirados galões de oficial-medico, tiveram artes de livrar do serviço militar muitos mancebos, cujo numero não se pode totalisar. E era isso feito espontaneamente ou baseado com *verdade* nas leis? Não. Os mancebos livravam-se, subindo as escadas e batendo á porta da agencia, deixando nas mãos duma megera a regateada esportula.

Os serviços clinicos, pelos quaes se exigiam quantias enormes, preços fabulosos, nunca foram mais de que uma extorsão ou um roubo descarado.

Que lhes importava a situação desgraçada, em que ficavam as familias daquelles que morriam e que numa aflicção ou na falta doutro medico, tiveram que recorrer aos serviços de tão prestimosos clinicos?!

Que lhes importava isso? O que era preciso, o que se tornava forçoso, era acumular riquezas e satisfazer a sede de ouro, muito ouro.

Para tanto e para que não lhes faltassem servidores e defensores, num caso de aperto, com propósitos mañosos, acompanhavam-se de individuos de todas as camadas sociais. Por isso não lhes faltava quem se interessasse pela cobrança das contas difíceis, nem quem lhes tocasse louvaminhas, murmurando nos centros de cavaco, a despropósito de tudo, que eles eram pessoas bondosas e dotados duma alma diamantina.

E era o medo que fazia calar muitas bocas, porque eles tinham poder e sabiam sorrir com sarcasmo, abafando no momento oportuno as palavras que podiam assoalhar a podridão que que lhes ia no intimo, mas

que eles, os impudicos, não podiam esconder no olhar.

A côrte dos adulares e compadres, a côrte dos que se sentavam á sua mesa, dando que fazer ás mandibulas sem tere n que puxar pelos cordões á bolsa, regalando-se com os apreciadissimos pitéus que lhes fazia servir a *bondosa* comadre, vieram á estacada em defesa dos seus senhores, no primeiro instante critico.

Mas a atitude assumida por esses cobardes de caracter abastardado começou a decair, a encolher-se, só rosnando na sombra e onde os honestos não podem ouvir os seus fracos latidos.

Quando a imprensa, consciante do seu poderio, ergue os seus clamores em defesa duma causa justa, para fazer vingar os seus principios em que deve assentar a Moral dos homens, não ha ladrídos que bastem a fazer-la calar.

De resto, é bem diferente a nossa posição e que de sassombadamente vimos seguindo.

Nós clamamos contra a indignidade dos homens sem escrupulos, dos sem moral, dos seres desprezíveis. Os outros procuram defender, ainda que vesgueamente, os pulhast as, lançando mão de todos os artificios, fazendo o *frete* que os patrões lhes encomendaram ou ordenam dia a dia.

Ha, portanto, uma grande, uma enorme diferença entre nós e *eles*.

E que pretendemos nós? Ver gastar, sem cobardias, para exemplo, os miseráveis que escarneceram uma sociedade, cuspiendo sobre os seus concidadãos todo o infecto puz que lhes fa nas almas. Basta de salpicos de lama, basta de baixesas inqualificáveis e de tanta falta de escrupulos.

Que os adeptos, que ainda restam como defensores da quadrilha, ponderem um só momento a sua atitude, que, conquanto grata aos *patrões* é bem ingrata perante os homens dignos e de consciencia limpa: ou são tão pulhastas como *eles*, egualando-se aos quadrilheiros, ou são pessoas limpas e de dignidade a quem se pode estender a mão. Não ha dois caminhos a seguir. Escolham e sigam o que melhor lhes aprouver...

Nós cá estamos, do alto destas colunas, para lhes dizermos todo o asco que devem merecer, para que a gente limpa se afaste quando passarem por qualquer rua, impedindo-se assim o contagio da lepra que lhes vae na alma.

Continua existindo uma grande diferença entre os nossos *propositos* e os *fretes* que eles estão fazendo. Embora digam que estamos sós em campo, batalhando em prol da verdadeira «moralidade», (a-pesar dos constantes testemunhos de apreço e incentivos que diariamente recebemos), isso não nos faz arrepiar ca-

(conclui na 2.ª pagina)

O Drawback

Reajam os honestos. Eliminem-se os mixordeiros e os candongueiros que desacreditam a industria e o commercio de conservas

E' isto o que é urgente fazer

O sr. ministro das Finanças com aquela intuição dos interesses do Estado e o pulso firme que costuma usar porque não é acessível a pressões nem a empenhos, acaba de resolver a questão do *drawback* de forma a terminar com os abusos e as fraudes a que se prestava quando usada por gente sem escrupulos. O *Diario de Noticias* comentando o facto fazia comentarios eguaes aos que nós aqui apresentamos quando se descobriram por denuncia tardia, os casos ali de Olhão e os de Setúbal.

Os comerciantes e industrias honestos que se não serviam do *drawback* para arranjarrem outra industria, — a de vender azeite com oleo de soja, ou ainda a da venda de oleos passados aos direitos, ficaram privados dessa regalia.

Só tem de queixar-se de si mesmos porque não procuram por si proprios depurar a classe.

Bem sabemos que o trabalho não é facil. Temos visto naufragar todas as tentativas de depuração. Temos visto que não tem sido possível estabelecer o que se fez em Chicago com a fiscalisação das carnes de exportação, depois do celebre escandalo das porcarias que lá se faziam. Bem sabemos que não tem sido possível estabelecer uma fiscalisação dos productos feita pelos proprios fabricantes, trabalho que em poucos anos daria á nossa industria conserveira a dignificação e respeitabilidade que os *estrumellos* lhe tem feito perder. Se a fatalidade é essa e se os industrias e comerciantes honrados, entendem que não devem reagir, que não devem desmascarar as ovelhas ranhosas para quem a fraude e a burla, são meios bons para enriquecer, não estranhem nem se revoltam contra as consequencias da sua indiferença.

Não é preciso só ter razão para obter respeito. Nenhum

ma industria um mixordeiro faz o mesmo efeito que uma mentira no meio de mil verdades — torna todas suspeitas.

Que efeito fa á, por exemplo, em qualquer paiz, abrir-se uma caixa de conservas portuguezas que seja um recipiente de 100 latas de porcaria? Evidentemente o de lançar o descrédito sobre as conservas portuguezas em geral e não sobre o mixordeiro que as enlatou. Esse efeito tem-se realizado milhares de vezes. E se a industria que tantas reuniões realisou para não perder o beneficio do *drawback*, a industria que sabe de tantos casos destes e de tantos outros que até tem provocado reclamações de governos estrangeiros se reunisse e fizesse eliminar da sua classe todos esses industrias e comerciantes que a desacreditam lá fóra, não praticaria um acto de patriotismo e dignificação que impunham á consideração, ao louvor do paiz inteiro e lhe davam um elemento de força capaz de se impôr á consideração e protecção dos governos?

Evidentemente. Todos os industrias sabem o calvario ignominioso a que nos tem sujeito por vezes os mixordeiros sem consciencia, nem escrupulos e os prejuizos enormes que eles tem provocado.

Por isso todos os comerciantes e industrias honestos tem de quebrar a solidariedade com eles, sob pena de passarem pelos transees e pela recusa que agora tiveram desde que no poder haja quem, como presentemente, ponha os interesses da sociedade e do Estado acima de outros muito menores e que, certamente por um mal entendido, pareciam dar o braço a interesses inconfessáveis.

Fecha-se uma porta por onde varias vezes entravam os candongueiros nas costas dos homens honestos. Não ha que pensar mais nela.

Muito bem.

Dr. Francisco Corte Real

O processo, que por motivo da campanha feita no jornal *O Povo*, de Lisboa, tinha sido instaurado na comarca de Portimão contra o sr. dr. Francisco Corte Real, medico municipal daquele concelho, foi mandado arquivar por falta absoluta de provas. A decisão do tribunal de Portimão causou grande regosijo naquela cidade, tendo o illustre clinico, que naquella meio gosa de geraes sympathias, sido muito felicitado.

O sr. dr. Francisco Vito de Mendonça Corte Real, que é um medico muito distincto e um operador muito habil, vem brevemente fixar residencia em Faro, onde abrirá consultorio.

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

João de Souza Uva

São animadores as noticias que todos os dias chegam de Lisboa, acerca do estado de saúde do nosso amigo sr. João de Souza Uva, que num grave desaste de automovel, ocorrido ha dias, proximo de Sintra, ia perdendo a vida.

Pelo completo restabelecimento do sr. João da Uva, a quem nos ligam laços de velha e duradoura amizade, fazemos os mais ardentes votos.

Emigrantes menores

Vae ser determinado que nos governos civis não sejam fornecidos passaportes a emigrantes masculinos, menores de 21 anos, sempre que se não façam acompanhar de seus paes ou da competente carta de chamada,

CARTA DE LISBOA

A questão da luz. Na apparencia, a questão da luz continua na mesma de um lado o commercio firme e unido, resolvido a levar até final a sua intranzigencia, e a dispensar por occasião das proximas festas, todos os excessos de luz que costumava empregar na ornamentação de montanhas, arvores do Natal etc; do outro lado a companhia, intranzigente nas suas pretensões. Se as minhas informações não estão erradas, julgo que a questão tem avançado e se aproxima de uma solução bem definitiva que será realisada por uma força que ainda não entrou no conflito.

Como é coisa forte e que deve pôr em jogo muitas energias, para bater as da Companhia, deve levar o seu tempo. Esperemos, porque o caso ha-de dar brado.

Os penhores.—O sr. Ministro das Finanças, que não descança na sua faina de organisação, acaba de publicar um decreto de importancia para as casas de emprestimos sobre penhores. Este decreto demonstra que o grande estadista não cuida só dos grandes e pensa tambem nos pequenos.

Conheço bem o assumpto porque o tratei a fundo com Heliodoro Salgado, num velho diario republicano que o sr. Antonio Centeno acabou por comprar para fazer cessar a vida de um filho degenerado que não soube ser luctador e honesto como havia sido o paé. O nosso inquerito revelou abusos escandalosos por parte dos prestamistas.

Emfim, as razões que acimitamos foram taes que o ministro do reino, Hintze Ribeiro, que era um homem bom, apesar da campanha ser levantado num dos mais ousados campeonos da Republica, se impressionou e publicou uma portaria estabelecendo varias disposições regulando a industria dos penhores, e entre ellas aquella que prohibia a venda dos objectos em particular, antes de trez mezes de juros atrasados e só depois do leilão ser anunciado com um mez de anticipação num dos mais lidos periodicos.

O decreto actual sanciona mais ou menos esse regimen, mas estabelece duas clausulas novas de capital importancia — a fixação dos juros e a devolução para a assistencia publica das sobras dos objectos vendidos.

No regimen actual o prestamista leva os juros que quer.

O sr. Ministro das Finanças acaba com esse regimen de arbitrio e fixa as percentagens de juros em harmonia com a qualidade dos objectos a matuar.

A questão das sobras pode ser de um valor muito grande, se os funcionarios encarregados de fiscalizar as vendas se desempenharem das suas funções com zelo e honestidade. No Monte Pio Geral, que é no genero um modelo de seriedade e honradez, ha centenas de contos de sobras que ninguém tem reclamado. Calcule-se o que serão essas sobras só em Lisboa, se a lusura do Monte Pio Geral fór imitada.

A entrega das sobras á Assistencia é uma medida justissima, de alto significado humanitario.

Aquele dinheiro provém de objectos de gente pobre e para os pobres deve ser.

Permita-nos o illustre estadista indicar um alvitre que tornaria a lei melhor ainda no que respeita a vendas e sobras. Era estabelecer a obrigação dos objectos serem leiloados num grande local, pertença do Estado, e num sitio central, onde haveria mais concorrência de compradores, e onde, portanto, os objectos obteriam maior valor e onde não era possível sujeitar a venda aos inconvenientes que ela tem nas casas de penhores. Esse salão de vendas até poderia ser organiado e gerido pelos proprios prestamistas com fiscalisação do Estado,

Muito ganhariam os pobres com a instalação desse organismo.

Os cinemas.—Lisboa vae inaugurar mais trez — o *Trianon*, bella casa, cheia de arte e conforto, situada junto ás antigas portas do Arco do Cego, ao lado das grandes avenidas novas. A empresa exploradora da nova casa é chefiada pelo sr. Salm Levy, que preside este ano á exploração do Odeon.

O *Royal Cinema* é outra nova casa safda do lapis prestigioso do sr. Raul Lino architecto e artista de invulgares qualidades esteticas como o provam tantas obras belas espalhadas pelo paiz.

O *Royal Cinema* é uma casa com o maximo de comodidades e decorada com luxo e distincto gosto artistico, segundo me dizem pessoas que fazem parte da empresa.

Hei de ve-la para dizer aqui a minha impressão.

No local do antigo *Cinema Estrela*, situado ao fundo da respectiva calçada, está-se construindo uma nova casa que ficará muito agradável e ampla para ali ser instalado um cinema que nos dizem será tambem explorado pelo sr. Salm Levy. Não se pode prever ainda quando entrará em exploração.

No *Chiado Terrace*, cuja exploração tambem pertence ao sr. Salm Levy, a sala, que está sofrendo uma transformação completa para maior conforto e luxo, deve ficar pronta em breve. E' claro que com a velha sala desapareceram tambem os velhos preços modestos. O novo *Terrasse* terá novos *preços* em harmonia com a sua nova encadernação.

Lisboa, como se vê, enche-se de salas da arte muda que não poderão todas transformar-se em arte falante.

O que é curioso são os ganhos de algumas, especialmente das mais populares, como o *Chantclair* na Praça dos Restauradores e o *Salão Lisboa* o *Piolho*, ali da Mouraria. Os dois transbordam todas as noites e quando ha filhas de sensação não ha bofetadas nas bilheteiras só quando a policia não deixa.

O *Chantclair* calcula-se que tem um ganho liquido de 120 a 150 contos e o *Piolho* 80 a 100 contos!

Mais do que ganham alguns de grande classe.

JÁ SE QUEIXAM...

No *Diario de Noticias* vem um queixume sobre o mau funcionamento da luz electrica de Albufeira. Quando, por occasião do fornecimento do material, nós aqui demos a entender os resultados que ali se patenteiam agora, houve lá por Albufeira muitos que não gostaram e até houve quem protestasse.

E' sempre assim, especialmente quando ha *cambões* que tem os seus interesses ligados a certos melhoramentos.

Em Albufeira era necessario impingir a sucata que lá está.

As nossas palavras naturalmente não caíram bem porque havia gente que não queria que se tocasse nem com uma flor no grande *melhoramento* que ia iluminar com farois electricos a sede a tanta gente que precisa de agua e não a encontra.

Se neste paiz, quem administra os dinheiros dos municipios, respondesse com o corpo e com a bolsa, pelos abusos que pratica e pelas asneiras que manda, quem gastou o dinheiro naquella sucata estaria hoje na cadeia — pelo mau emprego que lhe deu e por ter gasto em luminarias o que devia ter gasto em agua para uma população.

Não tem razão para se queixar quem não teve energia para protestar.

Aguenta que é serviço!

Atitudes

(Continuação da 1.ª página)
minho, pôrque está traçado desde o primeiro momento e é um só.

Podia mesmo a nossa atitude não merecer quaesquer louvores, que nem assim abandonaríamos a questão, porque, para estímulo, bastar-nos-ia a consciencia do dever cumprido.

Mas não estamos sós e tanto assim que os tavirenses também se manifestam, quer esbulhando dos cargos que ocupavam, os pobretões de hontem e ricos de hoje, quer ainda fazendo circular manifestos incitando o povo a cumprir os seus deveres, desprezando os que ali foram procurar albergue para tripudiar á vontade, extorquindo dezaes de contos por insignificantes tratamentos.

E aos de Tavira não lhes sobra aração que assisteos farenses e, no entanto, a atitude, que assumiram, é daquelas que marca, que se impõe.

Quão diferente é a propria Natureza! Que de caprichos se compraz em tecer na vida dos homens!

A vida de devotado sacerdotio, de abnegação e de amor pelo seu semelhante, sentimentos estes que devem estar sempre presentes no coração do medico, são votados ao esquecimento e recalçados no mais fundo escaninho de duas almas, para no seu logar só existir e imperar a cupidez, vivendo de mãos dadas com a ganancia!

E se comparatmos essas duas almas arredias do sacerdotio a que destinaram a sua vida, mercê dos seus estudos, com essa avalanche cumpridora exata dos seus deveres profissionais, com esse sem numero de diplomados que exercem a medicina, que diversidade de atitudes, que diferença de procedimentos...

Por isso, aqueles, que tinham por dever serem duma honestidade inconcussa, foram relegados á justiça, onde por certo irão pagar uma pequena parcela dos crimes que têm praticado.

Ha 44 anos

— de —

"O DISTRICTO DE FARO"

De 10 de dezembro de 1885

Ao vapor *Gomes IV*, saído deste porto na manhã de 6 do corrente para o de Lisboa, partiu-se-lhe o veio do helice em Sines, na manhã do dia 8. Tendo desembarcado ali os passageiros, sem perigo, pediu um rebocador de Lisboa, e á meia noite partiu de Sines para o Tejo rebocado pelo *Lidaor*.

Acompanhado de sua ex.^{ma} filha, partiu no sábado para Lisboa o sr. bacharel Jeronymo Augusto de Bivar Gomes da Costa, digno governador civil deste districto.

O sr. Antonio Joaquim Nogueira de Pina Marique, digno official da alfandega de consumo e director da de Faro, retirou-se desta cidade para Lisboa no dia 1.

Foi reformado com o ordenado de 48\$000 reis mensaes a actriz Emilia dos Anjos.

SAL

Vende-se J. Victoriano. litro \$15, alqueire 2\$00, mole 12\$00. Rua do Sol n.º 8—FARO

Propriedade

Vende-se a 4.ª gleba do antigo morgado de L. do, freguezia de Amarel, concelho de Loulé. Para tratar com as proprietarias Rita Serpa Pinto n.º 96 rez do chão Faro.

Coisas da vida...

Adulteração moral

Em todos os meandros da sociedade e da vida publica portuguesa, acoitam-se pudibundos patifes que, á sombra de regalias e imunidades de que gozam, cometem toda a casta de infamias e extorções, que a condescendencia de uns e a pusilanimidade de outros, deixam medrar na impunidade que é perigosa para a sociedade, pela ameaça e pelo estímulo que oferecem na consumação e repelleção do crime.

O abuso, á arbitriedade, a venalidade criminosa e cínica; a má fé e a hipocrisia que certos patifes e certos cretinos cultivam com descarado impudor, já deviam ter servido há muito, de estigma revelador para os aponar e levar ao pretorio com todo o enorme e tremedalento caudal de escandalos e de torpezas.

A lama que enche certas almas, a indiferença que glacia certos corações é a irmã siamesa dessa corrupção que se apostolisa e dessa crapula que se defende como simbolo.

A audacia e o velhacaria dos malandrins sem escrúpulos não tem limites, aureolando-se com louros de honradez e pureza, quando denotam a maior baixesa e a mais abjecta degradação moral.

Confessos delinquentes, afastam indiferentemente o efeito das suas iniquidades, apontando o dilema—todos os meios bons para atingir os fins—desprezando responsabilidades e zombando d'aqueles que se envergonham e se revoltam.

Certas criaturas, não tem duvidas em chapinhar no atoleiro só por via das benesses, de insignificancias materiaes e covardia de caracter, quando se arvoram em austeros puritanos e moralistas inconcussos.

A honra e a dignidade, devem de andar por bons caminhos, deve ser a divisa de todos os homens de bem. Nada de os encobrir os venaes, os canalhas, os infames que se sobornam e vendem a honestidade como a cortesia o seu corpo; nada de complacencias com biltres que, enlameados até á medula, não tem pejo de insular e invectivar com a sua linguagem cínica quem lhe chicoteia a face dura e insensível.

Faça-se o saneamento moral da sociedade, em baixo e em cima, sem tibezas nem afrouzamentos; é necessario que os miseráveis que se confundem e se escondem por essa provincia fora sejam desnascados, para não se espojarem no seu pedestral de torpeza e de ignominia satisfeitos e descansados.

Os esfarrapados moraes, aqueles que só vivem do escandalo e do soborno, do crime e do latrocínio, que tem a alma de lama e o caracter de vasa e que na mira da cobiza e da vaidade, por caminhos tortuosos, ascendem aos pináculos da sociedade e dos logares de destaque, tem de ser abatidos e reduzidos á sua verdadeira expressão, para nunca mais afrontarem a dignidade e a compostura que todo o homem de bem deve possuir.

O circulo vicioso que envolve certos individuos, onde a sua personalidade por motivo da sua posição se impõe ao ambiente e lectivo, é fruto de caracteres poluidos e baixos que com o exemplo e com o procedimento que adapta ao meio ambiente, gera a corrupção e o estado doentio que ataca certas colectividades.

Este meio ambiente e que serve muito bem para uns se recrearem e obrigar os mais intransigentes a se submetterem e se corromperem, é que é necessario desfazer, impondo criaturas de caracter íntegro e sã moral e não venaes a macabros anfibios da sombra e do erro, para dignificação da sociedade e castigo dos maus.

Miguel Apolinário

Conferencia

Subordinada ao thema: «A Luz como factor do progresso». Os beneficios que dela podem tirar o Comercio e a Industria, realisa amanhã segunda feira, pelas 21 horas, na Associação Comercio e Industrial de Faro, uma conferencia o sr. Adolfo Martins.

Coisas & Loisas...

Arboricidas?

A actual comissão administrativa, ao contrario da antecessora, não pretende atentar contra a existencia das arvores. Pelo menos, parece.

Talvez por isso aquele pequeno largo do Lethes vae ter arvores novas e, como estamos na epoca das chuvas é muito possivel que vinguem, apresentando na proxima primavera todos os indicios de bom passado.

Mas, se porventura, a edilidade desta burguesissima cidade presume que as desgraçadinhas possam vir a morrer á mingua de agua, durante o estio, d'aqui a aconselhámos a arrearpiar caminho, sendo nesse caso preferível mandarem tapar as covas, que a serem apodados, desde já, de arboricidas.

Os edis que saíram, foram duplamente criminosos, porq te plantaram naquele mesmo local umas pobres arvores que já estavam condenadas a morrer pela sede e não quizeram evitar a sua perda, passando a agir tão perto, a alguns passos apenas.

Nada de se seguirem os maus exemplos. As arvores bem merecem do homem todo o cuidado, porq te lhes presta enormes serviços.

Bem haja quem cuida das arvores, com amor e carinho.

E oxalá que as novas arvoresinhas do Lethes consigam os cuidados que precisam e que a terra lhes dê a seiva necessaria, para que amanhã apresentem no seu vigôr a beleza d'uma ramaria frondosa e acolhedora.

O modernismo no largo do Poço da S. Pedro

Ao debruçarmo-nos da janela, se olharmos para as trazeiras da igreja que dá nome ao largo, deparamos com uma placa cimentada, rodeada de arames, dando quasi a impressão que se trata dum pedacinho de terra de ninguém... *Visões de la guerra?* Felizmente não se trata disso...

O caso é que ha muitos mezes que o chão foi cavado e sobre a cova lhe collocaram uma placa em cimento armado, para que d'ali surgisse um verdadeiro e autentico mictorio moderno e higienico.

O tempo tem passado e os dias e os meses têm e vão decorrendo, sem que se tomem providencias para que aquele mictorio de provisorio se torne definitivo.

Quando a digna comissão administrativa, julgar oportuno o acabamento desta obra, ha tanto tempo começada é possivel que se encontre desfeita, gastando-se depois mais dinheiro improductivo, como se o dinheiro dos municipios não fosse sagrado.

De resto a cidade está bem necessitada destes melhoramentos, mas porque sortilegio ou lá o que é, se leva tanto tempo para acabar as obras principiaes?

Para que se patenteem espectaculos tão edificantes sobre a boa administração é preferível que não se iniciem sem que haja verba sufficiente, Ou a logica...

Pedida de casamento

Pela ex.^{ma} sr.^a D. Deolinda Guerra Roque foi no passado domingo, em Olhão pedida em casamento para seu filho Francisco Guerra Roque, comerciante em Africa, a ex.^{ma} sr.^a D. Maria Etelvina Pacheco Pereira, prendada filha do ex.^{mo} sr. Francisco José Pereira e da ex.^{ma} sr.^a D. Maria Etelvina Pacheco Pereira já falecidos. O enlace realisar-se ha em Janeiro proximo futuro.

20\$00

Fato pronto a vestir na Alfataria Ventura Gago Lopes Pasca

Praia da Rocha

Ponção Oceano

Aberta todo o anno. Recebe hospedes a 25\$00 diários, bom tratamento e asseo. Bons quartos. Proprietario Antonio O. Pinheiro.

Appendiz

Tipografia para a impressão de precisão. Sa-se com pratica nesta tipografia.

Carta de Albufeira

S enhora da Conceição.—Nem uma nota festiva, nem uma aragem anunciadora, uma reatencia deste dia, ainda ha poucos anos tão festivo e hoje votado a um esquecimento profundo, morrendo lentamente nas cinzas do passado, desse passado de onde se arrancam armas vivificadores que nos embalam nessa tenue e balsamica recordação, que os anos levam e os homens indiferentemente transformam.

As vespersas luminosas, entre os acordes festivos do carrilhão, o estalejar dos foguetes e o arder lento dos barris alcatroados, já não são senão frageis e breves recordações.

A saída procissional da imagem pelas ruas, ao outro dia, em e os repiques festivos dos sinos, os acordes da filarmónica e o estalejar compassado do foguetorio, lembra-se, evoca-se, simplesmente.

Dessa tradição, já nada resta senão minguiados destroços.

Foi um dia banal, indiferente, frio, sem uma nota evocativa, sem aquele ar místico e estranho que distinguia este dia dos mais.

— **9 peixe**:—Este elemento tão imprescindível na alimentação quotidiana deste povo, e muito especialmente, das classes pobres, raramente é vendido em abundancia ao publico, quando diariamente vão á lota barcos carregados de peixe.

E este facto singular, que não sei mesmo o que attribuir, se á falta d' sensibilidade moral, se ao desleixo, se á morbidez doentia, dá origem a que o peixe seja todo vendido para as fabricas de conserva e para exportar para fora do concelho, deixando o povo á mingua daquele alimento ou na contingencia de o comprar pelo preço do ouro.

Por esse motivo, o peixe é uma visão magica e pelo seu desaparecimento misterioso, fica o povo sujeito ao recurso de comer *limos* em salada, ossos de carne, ovos a \$70, a tomar ar miasmático, todado de peita ou então esperar confiado a chuva de ambrosia olimpica e o maná dos judeus.

Oh! terra soberana, Baltum ditosa, teus muros encerram belezas, os teus tesouros tentam á sciencia, a tua *Cova do Xirino* inspira e sugestiona osculada pelo glauco e esverdinhado oceano. O teu magestoso mercado de peixe, onde o escarro pestilento e infeccioso, o detrito humano e não humano, atapeta e policroma o chão onde rola diariamente o peixe que alimenta os teus habitantes, impõe-se.

As aureas e refulgentes irradiações de Apolo, traçam perfis deslumbrantes de arquitectura, nas columnas evocadoras e magestosas do templo coevo e imponente de Diana.

Ali repousam as esperanças dum povo; Narciso contemplando o reflexo da sua propria imagem, imutavel, transcendente, mirando-se e evoluendo-se como um *avatar* mitologico.

— **Uma anedota**.—Roubaram ha tempo, numa noite escura, uma galinha a um individuo o qual, passados dias, encontrou vestigios do bipede roubado perto da casa de um visinho, numa estremeira. Em virtude disso, o homem resolveu dar uma ensinadela ao visinho, queixando-se á respectiva autoridade. Porem, um amigo a quem ele contou o caso, deu-lhe de conselho que tal não fizesse.

—Porquê? lhe pergunta o roubado, entre desconfiado e surpreso.

—Pelo seguinte: «A galinha vale 15\$00 como dizes, a queixa que apresentas tem de ser feita em papel selado; por fazer a leva a autoridade 28\$00 ou sejam 30\$00. Já vês que não vale a pena.»

E o homem desistiu.

Vilar de Ribalta

Vende-se

Uma morada de casas na rua da Viola. No largo de S. Francisco, 8 se diz—FARO.

Explicações

Dão-se explicações desde o exame d'admissão, até ao 5.º ano dos Liceus para ambos os sexos. Quem pretender dirija-se ao largo da Sé n.º 21—FARO

MUNDANISMO

EGO

Tem minha alma uma filha dilectissima: a incoerência. Em doidos momentos da mais intensa paixão, beija-a, acarinha-a; em retribuição, ela só me faz mal.

Agudos espinhos traspassam a minha alma. Fere-a a ingratitude. Sante em si a necessidade imperiosa de rebater, calcar, esse sentimento. Forma-se, então, aos poucos, no meu intimo, uma força inaudita, uma ansia de liberdade, que escorraça da minha sensibilidade essa onda sangrenta e opositorista, que a martiriza, que a chaguenta. A luta é tremenda, feroz.

Ergo do nada ilusionismo—esse outro sentimento que faz de realidades mortaes, sonhos de paz; de imagens lacrimosas, véus diafanos, transparentes de immaculada brancura, que formam cánticos inexequível melodia, palacios fantásticos de inexprimível beleza, sois, pedrarias, perfumes de indefinida clareza, matiz e odor.

São, então, horas de bem, de prazer inefavel, quando ela—minha alma—se perde nas ondas azuladas do inconcebível.

Porém, a incoerência, essa força que julga dominar, volta de novo á liza, erguendo o estandarte negro da rebeldia, que se transforma numa corrente de negação, destruindo e calcando todos os outros sentimentos. Dentro da minha alma tudo é tristeza e luto. Alho todas as forças dispersas, quero recomendar a luta: vencer? Ou não. Sobre os destroços dos meus sonhos, em cruel motejo, a incoerência ri ás gargalhadas...

Lisboa, Deyembro de 1929.

Thiago

Fazem anos

Em 16—D. Amelia Salter de Souza, D. Ermelinda Mascarenhas e Amílcar Duque.

Em 19—José Augusto Guerreiro de Brito.

Em 20—João Monteiro Mascarenhas.

Em 22—Dr. Francisco Vaz

Partidas e chegadas

Está em Faro o nosso presado amigo e antigo colaborador de *O Algarve*, sr. José Fontana da Silveira, de Lisboa.

Em serviço esteve em Faro o sr. Transmontano de Carvalho, engenheiro electrotecnico da Administração Geral dos Correios e Telegrafos.

Esteve nesta cidade o rev.º Evaristo do Rosario Guerreiro, prior de Portimão

Está em Faro, com sua esposa, o sr. Jorge de Mendonça.

Regressou de Lisboa o sr. Emidio Dias Uva, administrador da Companhia Industrial do Algarve, que ali foi visitar seu paé, sr. João de Souza Uva.

Casamentos

Consoinou-se ha dias em Lisboa, com a sr.^a D. Palmira Padua, viuva do nosso comprouviano sr. dr. José de Padua, o sr. Francisco de Padua Franco, um dos directores da Sociedade Propaganda de Portugal.

Nascimentos

Deu á luz um criança do sexo feminino a sr.^a D. Maria José Azevedo Buisel, esposa do sr. Antonio Corte Real Buisel, de Portimão.

A esposa do sr. José Diogo Cabrita, de S. Bartolomeu de Messines, deu á luz um menino.

Lutuosa de Portugal

Nesta luta constante pelo esteio da vida, pela conquista do elemento que na doença, na invalidez e na velhice mitigue a ausência de recursos, o homem tem procurado para o seu semelhante despedido de auxilios monetarios toda a assistencia e todo o conforto, instituindo casas de caridade e congregando-se para colectivamente se socorrerem mutuamente.

Dentre tantas instituições que se tem fundado pela benevolencia e pelo esforço associativo, destaca-se a «Lutuosa de Portugal», que pelo espirito que a guia e pelos resultados que tem revelado, mostra ser todavia, a mutualidade que mais conscientemente e perfeita é, impondo-se pelo seu espirito de solidariedade e pelo aumento subsidiário que proporciona conforme o numero de associados. Mercê de uma quota insignificante, que em todas as bolsas cabe, qualquer pessoa poderá reservar para a familia um futuro, que é duvidoso se não tiver meios de fortuna.

A eloquência dos numeros fala por tudo: 1.410.000\$000 pagos em subsidios, funeraes e lutos, quando o capital associativo leve orçar aproximadamente por 800.000\$00. A Lutuosa de Portugal conta 11.200 socios, em todas as classes sociais, desde a mais humilde á mais elevada.

Concorrer para o engrandecimento desta instituição de previdencia é, assegurar o futuro dos seus e dar a maior prova dum nobre sentimento moral e social e contribuir para solidariedade humana, roubando á miseria e á desgraça o nosso semelhante morrendo á mingua.

A caridade e a piedade são

PEJA PROVINCIA

Vila Real de St.º Antonio

Olhanense O—Luzitano O

Para disputa do campeonato, effectuou-se no passado domingo o encontro entre o Luzitano F. C. e S. C. Olhanense, o qual era esperado com grande interesse, pois julgavamos ver desforrada a tarde ingloriosa do mês findo. Mas não! O Olhanense, nesta epoca, um tanto melhorado e o Luzitano muito além das suas possibilidades, já determinavam com antecipaço o resultado obtido: o empate.

O Luzitano actuou de forma que, dir-se-ia, não ser o mesmo das tardes de quando dos encontros; Cas-Pia, e depois Sporting, tardes que o povo ainda deve reter na memoria... Mas nessa occasião treinava-se o Luzitano como se pode treinar para algo conseguir. Hoje não é já assim...

E porquê? Porque a mór parte dos que constituam a equipe, (permitam o exagero) tem o rei na barriga, e desde logo os directores desdenham os seus direitos e conhecimentos, para acatarem os modos impositivos de cada jogador. Bem, mas isto, por si só, merecede referencia aparte, de que mais tarde me occuparei. Voltemos ao jogo: Cabem fol o melhor dos 22. Este, centro avançado do Luzitano, batalhador incansavel, foi senhor de oportunidades magnificas, as quais o guarda redes do Olhanense, oriundo da «chance», defendia de forma exacerbável. Os restantes do trio, Chinita e Currito, não se compreenderam. Dos médios, Roque demonstrou falta de treino, o que, aliás, as descidas ao campo dos vermelhos, não teriam sido tão constantes, pois o jogo correu mórmente por Figueiredo, o qual não achando resistencia agia com prontidão, Jaime, jogou um tanto duro, o que talvez contribui para o bem que executa. Muito dentro e boa colocação. Domingos, extremo esquerdo, teve momentos para marcar. No 2.º tempo actuou melhor. Bebosa o mesmo desfectado. Bengala do Olhanense sempre no *ofside*, errou o publico. Carlos Maria muito bem. A primeira parte quasi equilibrada, se bem que com leve dominio do Olhanense; na segunda parte o Luzitano reagiu, principalmente nos últimos vinte minutos. A arbitragem a cargo de João Galvão foi regular.

No mesmo domingo, para disputa do campeonato realizou-se em Tavira o encontro entre o Gloria F. C. e S. C. Tavirense, vencendo aquele por 4-1.

Chegou ha dias o barco *Amirante Schultz* que vem collocar as bóias, na foz do rio Guadiana.

Exibe-se hoje, domingo, no Teatro Alexandre Herculano, a suppr-produção, «A Dama Misteriosa», por Gréta Garbo e Conrad Nagel.

Pelos meados do proximo janeiro, exhibe-se no Teatro Alexandre Herculano, o grandioso filme, super produção, *Ben-Hur*. Os preços não chegam á exorbitancia que muita gente está para af a conjecturar.

Faleceu na segunda feira, 9, o nosso amigo José Amancio Ribeiro, fiel empregado da firma Angelo Parodi e sobrinho do conhecido lojista Francisco Amancio Amancio Ribeiro.

Tambem na terça feira, faleceu em Lisboa, o distinto industrial desta vila João da Silva Trindade.

A's familias enlutadas os nossos sentidos pêsames.

Emblemas

Da Liga N. D. dos Animais vende o socio correspondente Emilio Fernandes Moita, Rua do Alporcel, 23—FARO.

dois sentimentos que elevam e engrandecem o homem e o tornam diferente dos frios de coração e impederidos d'alma, que olham estes esforços de corações bem formados com desdenho e indiferença, fruto da sua alma de lama e dos seus sentimentos vazios de bondade.

E' bem uma autentica entidade de solidariedade mútua esta instituição de previdencia a todos os motivos prospera.

GRANDES ARMAZENS DO CHIADO

Filial de Faro

GRANDE EXPOSIÇÃO DE VENDAS DE BRINQUEDOS

ARVORE DO NATAL

PRINCIPIA HOJE A GRANDE VENDA DE MILHARES DE BRINQUEDOS E ENFEITES PARA A ARVORE DO NATAL

Bonecos, cavalos, bois, automoveis, armoniuns, tambores, animatografos, caixas com musica, cornetas, tricicles, fogões, lavatorios, jogos de dominó, damas, assalto, etc. etc.

O mais lindo sortido de objectos proprios para brindes estarão hoje expostos nas nossas montras

Os mais ricos cristaes, serviços completos de louças e vidros, assim como para venda avulso

Durante a semana uma venda sensacional de TRINCHEIRAS, SOBRETUDOS, FATOS COMPLETOS, CASACOS PARA SENHORA, CHAPEUS, ESTOLAS DE PELE, RAPOSAS, GRAVATAS, Lãs VELUDOS E SEDAS

TUDO MAIS BARATO... TUDO MAIS BARATO...

ATENÇÃO: Esta Filial previne os seus Ex.^{mos} clientes que a troca das senhas pelos quadragesimos termina no dia 20 ao encerrar o estabelecimento

AINDA E' TEMPO

DE TODOS SE HABILITAREM AOS

300.000\$00

Da nossa sensacional distribuição do Natal

40 ESCUDOS DE COMPRAS

mais não é preciso para todos poderem partilhar dos milhares de premios sensacionais que serão distribuidos pela lotaria 22 de de Dezembro, cujos 4 primeiros premios são os seguintes: 1.º 100.000\$00-2.º 20.000\$00-3.º 10.000\$00-4.º 5.000\$00.

GRANDES ARMAZENS DO CHIADO

COMPANHIA PORTUGUESA DE TABACOS

Arrendataria das Fabricas do Estado

TABÁCO AMERICANO

antiga marca de picado em onças de 12,5 e 25 gramas já sobejamente conhecida do publico.

PREÇO \$80 e 1\$50

A 'venda em todas as tabacarias

PEDIDOS A

MANUEL DIAS SANCHO

FARO

"A LUTUOSA DE PORTUGAL"

(ASSOCIAÇÃO DE SOGORROS MUTUOS)

SÉDE NO PORTO:

RUA DE SANTA CATARINA, N.º 251-2.º

Esta instituição de previdencia, com os Estatutos aprovados pelo gove no por alvará de 21 de Junho de 1927, admite socios de um e outro sexo.

Mediante o pagamento de uma cóta fixa de cinco escudos mensaes e de uma cóta variavel ao falecimento de qualquer socio, concede um subsidio de seguro de vida de vinte contos e um subsidio de dois contos para o funeral e luto.

Socios existentes até 30 de Junho 10,200

Pedir informações e referencias a:

Armando A. Marques
FARO

ATENÇÃO

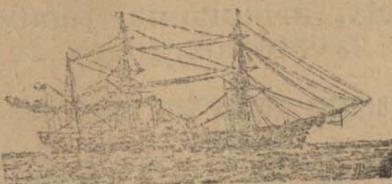
Se quiserem viajar dirijam-se á
AGENCIA DE PASSAGENS E PASSAPORTES

DE

Manuel Guerreiro Matias

para tratar dos seus documentos

Passagens em todas as classes e para toda a parte do mundo. Rapidez e seriedade é a norma desta casa. Para informações gratuitas por correspondencia ou pessoalmente.



Rua do Chiado, 59—FARO

A Prestações Semanaes

Se adquirem as celebres



COMPANHIA FABRIL SINGER

Concessionario em Portugal

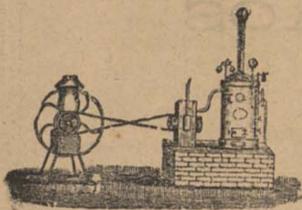
ADCOCK & COMPANHIA

Rua D. Francisco Gomes, 38

— FARO —

Serralharia Mecanica e Civil

DE
J. Almeida & C.ª L.ª



EXECUTA
COM PERFEIÇÃO
TODOS
OS
TRABALHOS
COM CERNEN-
TES Á SUA
ARTE

Fundição de ferro e bronze
pelos preços de Lisboa

ESTRADA DE ALPORTEL
FARO

FARINHAS

E

SEMEAS

Das fabricas

Moinhos Reunidos, L.ª

SABÕES

Da fabrica

Dias Ferreira, L.ª

Optimas qualidades. Os melhores preços

DEPOSITARIOS:

GRAÇA & MARTINS, L.ª

Rua Vasco da Gama, 18—FARO

Decauville

Vende-se 500 metros de via
"Decauville", quatro wagonettes e
quatro agulhas, em estado novo.

Dirigir propostas a Pentes &
C.ª Rua de S. Antonio n.º 9.

— FARO —

MOSAICOS

Optimo acabamento

Grande resistencia ao desgaste

Emprego dos melhores
materiais

Fabrico especial da

**Empreza Fabril
do Algarve, L.ª**

FARO

CONCURSO

Quem será o contemplado?

- 1.º premio 10 libras em ouro.
- 2.º premio Uma viagem de ida e volta em 2.ª classe da localidade da residencia do contemplado a Lisboa, e um passeio de excursão em automovel de turismo, visitando, não só os monumentos e os museus mais importantes, como tambem os arredores mais pitorescos, tão admirados pelos turistas estrangeiros, com o seguinte itinerario: saída de Lisboa e seguimento á Amadora, Queluz, Sintra, Boca do Inferno, Cascais, Estoril, Parede, Paço de Arcos, Cruz Quebrada, Dafundo, Algés, com terminus em Lisboa, assistindo nessa noite o contemplado a um espectáculo em qualquer teatro da capital.
- 3.º premio Uma corrente de ouro e um relógio de boa marca.

Reina um grande entusiasmo desde o norte ao sul do Paiz pela louvavel iniciativa do proprietario e director do Instituto Lusitano de Comercio, que estabeleceu um valioso concurso, ao qual estão concorrendo individuos de todas as classes sociais, das 8 provincias de Portugal, para obterem não só o curso "O Guarda-livros Pratico por Correspondencia" que lhes garante o futuro na carreira comercial, como tambem habilitarem-se aos premios oferecidos.

AVISO

Qualquer cavalheiro ou senhora que seja admitido como aluno do Instituto Lusitano de Comercio no curso "O Guarda-livros Pratico por Correspondencia", desde o dia 1 de Junho até á data do sorteo que se vae realizar brevemente, ser-lhe-ha enviada, depois da sua admissão, uma senha com o numero de inscrição para aquele valioso concurso, ficando todos os concorrentes habilitados aos premios já referidos, que são, acima de tudo, um gesto liberalista e de um grande beneficio para qualquer dos contemplados.

Peçam hoje mesmo o livro GRATIS.

O "Ensino Comercial e Industrial" ao
INSTITUTO LUSITANO DE COMERCIO

LISBOA—Rua da Palma, 104, 1.ª—(Tel. Norte 3453)

Marques, Vaz Velho & Caiado L.

IMPORT. & EXPORT.

— FARO —

Agencia de nave-
gação para todos
os portos do mundo

Fabricas de Conservas de peixe

Fornecedores do calçotaria para os elvas

Cimentos

TENAZ e AUDAZ

OS MELHORES E OS MAIS BARATOS
Depositarios no Algarve:

Graça & Martins, L.ª
FARO

Cimento LIS

— DA —

Empreza de Cimentos de Liria

Cimento branco LAFARGE para imitação
de pedra de cantaria

Agente e revendedor

Empreza Fabril do Algarve, L.ª

— FARO —

Azeites Nacionaes

Garantidos, puros da oliveira por analyses offic'es

Fabricação esmerada em suas fabricas de moderna instalação, com os mais perfeitos maquinismos em EXTREMOZ

Americo da Cruz, L.ª

Marca A V.º 1 (Branco) e 1.ª m. l. m. 0,3	Filtrados e cozidos do
A V.º 2 (Natural) " " " 0,9	1,5 a 5 graus
A V.º 3 " " " 1,0	

Pedidos aos representantes em Faro, Olhão,
Tavira, Vila Real de Santo Antonio,
Albufeira e Portimão

GRAÇA & MARTINS, L.ª

Rua Vasco da Gama, 11—FARO